

COLUNA
BOMBASTIC

João Vitor de Sena Campos

Por que Bombastic?

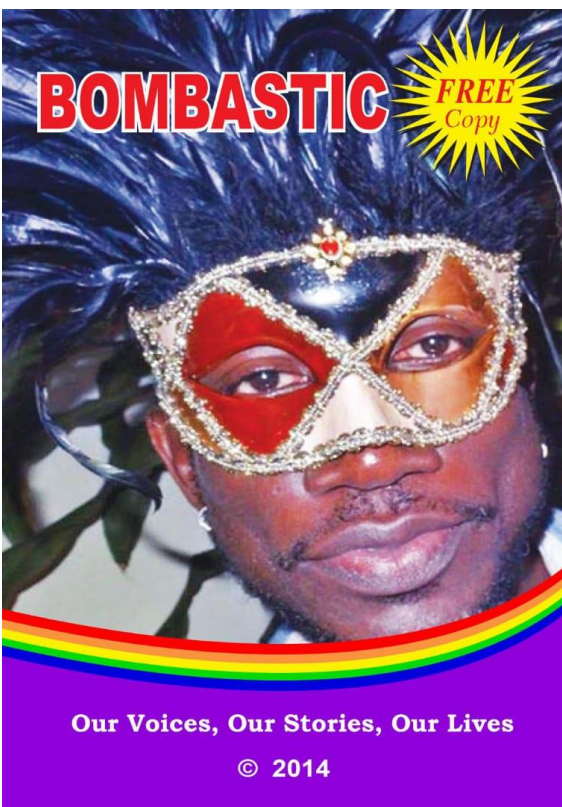


Figura 1: Capa da primeira edição da Bombastic Magazine, publicada em 2014. Disponível em: <<https://issuu.com/bombasticmagazine/docs/bombasticmagazine-electronic>>

Em homenagem à revista Bombastic Magazine, um periódico LGBT de ativismo e resistência em Uganda, um país onde a imprensa é legitimada a expor pessoas “suspeitas” de serem gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Os crimes de ódio contra a população LGBT ugandense são praticados, por grande quantidade de pessoas, contra uma minoria indefesa e sem recursos institucionais para se defender. A polícia é autorizada a prender qualquer LGBT, só por ser LGBT. A pena para quem praticou/pratica ou manteve/mantém relações homoafetivas: prisão perpétua. Lembrando que, até 2019, o Parlamento de Uganda tentou aprovar a pena de morte para isso. Porém, a Suprema Corte de Uganda julgou o projeto de lei inconstitucional e ameaçador, em relação à imagem do país no exterior.

A Bombastic Magazine, desde 2014, contou com 5 edições publicadas e disponíveis na internet. Na capa, a mensagem do objetivo da revista é bem clara: “Our Stories, Our Voices, Our Lives”, que em português, significa: “Nossas Histórias, Nossas Vozes, Nossas Vidas”. Histórias que a LGBTfobia tenta apagar, como o caso do ativista David Kato, um professor assassinado em 2011, em sua casa, considerado pai do movimento pelos direitos da população LGBT de Uganda. Vozes que são silenciadas e escrachadas, em debates televisionados ou realizados em rádios locais, enquanto os opositores costumam rir, mais alto do que o ativista, para ridicularizar a reivindicação do direito de existir e de amar, sem ter medo de ser morto ou condenado. Vidas que são destruídas, marginalizadas, ameaçadas e, em muitos casos, executadas, como parte de um grande projeto de “higienização moral” da sociedade. Em cima de tudo isso, a revista se encarregar de registrar,

publicar e mostrar ao povo de Uganda, da África e do mundo, quem eles são, o que querem, como lutam e o que fazem para sobreviver.

No que diz respeito à sobrevivência, muitos ativistas acabam se refugiando, em outros países vizinhos, com leis não muito rigorosas em relação às questões LGBT ou que, de alguma forma, oferecem uma proteção. Alguns conseguem chegar à África do Sul, o único país africano, onde o casamento entre pessoas do mesmo gênero é legalizado e a LGBTfobia é criminalizada. Há casos de pessoas se refugiando na Europa e no continente americano.

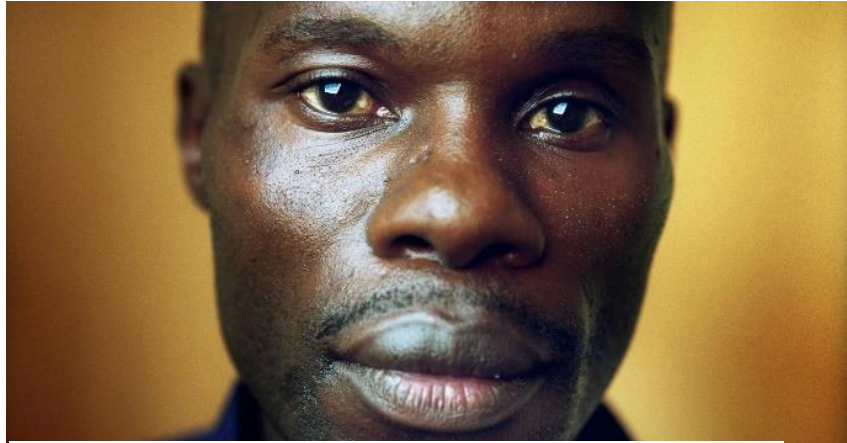


Figura 2: David Kato, ativista LGBT assassinado em 2011. Disponível em: <https://revistahibrida.com.br/2020/03/04/david-kato-o-professor-que-liderou-a-luta-por-direitos-lgbtq-em-uganda/>

Aliás, fora de Uganda, eles conseguem denunciar a situação de seu país, por meio de relatos, entrevistas e trabalhos com entidades de proteção aos direitos humanos. Muitas dessas pessoas são citadas na Bombastic Magazine, como símbolos de resistência na busca por pressões internacionais contra a LGBTfobia no país. A preocupação com a imagem do país é muito importante para os ugandenses, uma vez que, além da suspensão do projeto de lei da pena de morte, os ativistas conseguiram julgamento e condenação de pessoas envolvidas em assassinatos de LGBTs, apesar de as sentenças não mencionarem LGBTfobia, mas latrocínio e outros tipos de crime.

Além disso, o poder executivo e o poder legislativo de Uganda costumam enfrentar o ativismo LGBT internacional, com acusações de propaganda difamatória contra os ugandenses, o país e a África. Eles alegam que não existe perseguição e extermínio de pessoas LGBTs no país, mas uma campanha prejudicial, em busca de “privilégios” desnecessários, ameaçando as crianças e a saúde da população. Nesse caso, eles se referem às ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), em especial, ao HIV/AIDS. O movimento sempre reage, apresentando a realidade, desde as salas de aula do jardim de infância até a vida nas ruas. Professores são autorizados a ensinarem que é errado ser gay, que é um pecado e que é anormal, assim como profissionais de saúde podem oferecer “terapias” e “curas” para que as pessoas deixem de ser LGBTs. É comum encontrar jornais com dados pessoais, endereço e pedido de assassinato contra LGBTs, aliás, isso aconteceu com o ativista David Kato.

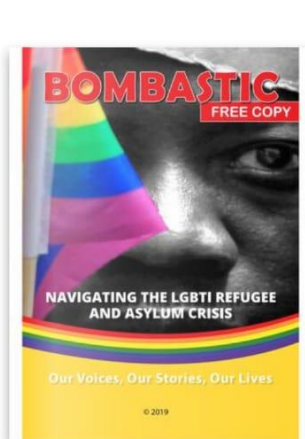


Figura 3: Kasha Nabagesera, fundadora da ONG Freedom & Roam Uganda. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2017/03/05/africa/her-kasha-jacqueline-nabagesera-lgbt-campaigner/index.html>

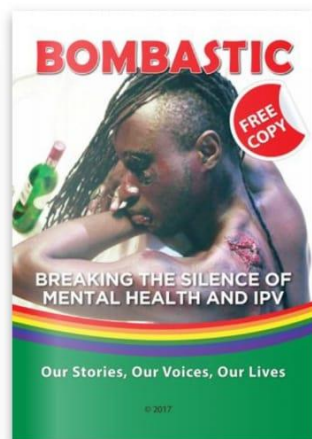
Bombastic significa “Bombástico(a)”, em referência a uma das características dos ativistas LGBTs, pois eles não aceitam essa brutalidade, sem manifestação e enfrentamento. Bombastic também é o apelido de uma ativista lésbica, a atleta Kasha Nabagesera, fundadora da ONG Freedom & Roam Uganda e idealizadora da Bombastic Magazine. É por inspiração em um grande periódico (e singular no país)

de registro de luta, resistência e sobrevivência, no meio de um tratamento desumano e totalmente desigual, contra a população LGBT, que esta coluna homenageia a Bombastic Magazine, com seu trabalho de levar a voz da diversidade de Uganda a todo o continente africano e ao mundo, na esperança pela construção de um país sem ódio e livre de LGBTfobia.

Para acessar algumas das edições da Bombastic Magazine, basta usar o link: <https://issuu.com/bombasticmagazine>. Porém, como se trata de uma revista de Uganda, todo o texto só está disponível em inglês. As edições número 1 e 3 estão disponíveis para download gratuito.



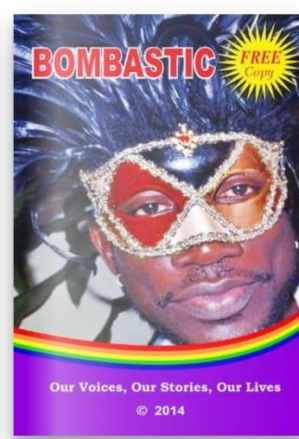
Revista Bombastic Quinta Edição
 por [Bombastic Magazine](#)
 Publicados 13 dias atrás



Revista Bombastic - Edição # 4
 por [Bombastic Magazine](#)
 Publicados 1 ano atrás



Revista Bombastic Edição # 3
 por [Bombastic Magazine](#)
 Publicados 3 anos atrás



Revista Bombastic Edição # 1
 por [Bombastic Magazine](#)
 Publicados 6 anos atrás

Figura 4: Edições 5 e 4 da Bombastic Magazine, disponíveis no ISSUU. Disponível em: <https://issuu.com/bombasticmagazine>

Figura 5: Edições 1 e 3 da Bombastic, disponíveis no ISSUU. Disponível em: <https://issuu.com/bombasticmagazine>

João Vitor de Sena Campos



Estuda Interpretação para Teatro, TV e Cinema no Instituto Cultural para Educação Nacional de Arte – INCENA, Processos Fotográficos no Instituto Federal do Maranhão – IFMA, Ciências Sociais na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Gestão Ambiental na Universidade Ceuma - UNICEUMA, Gestão da Tecnologia da Informação no Centro Universitário Internacional - UNINTER e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda na Universidade Estácio de Sá - UNESA. É integrante da Gestão Marielle Franco no Grêmio Estudantil Honestino Guimarães desde 2019, conselheiro do Conselho de Diretores do IFMA - Campus Centro Histórico (2019/2021), membro do Grupo de Estudos de Sociologia e Pesquisa em Educação - GESPE, da UFMA, coordenador estadual da Articulação Brasileira de Jovens LGBTs – ARTJOVEM LGBT/Maranhão e da Articulação Brasileira de Gays – ARTGAY/Maranhão, militante do Coletivo Pelas Trilhas de Virgínia e do MPJ em Disparada e voluntário do Projeto De Boas: Arte, Cultura e Educação Popular e do Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi.

REFERÊNCIAS

BRITTON, B. Kasha Nabagesera: the face of Uganda's LGBT movement. **CNN Health**, Londres, 7 de mar. 2017. Disponível em:

<<https://edition.cnn.com/2017/03/05/africa/her-kasha-jacqueline-nabagesera-lgbt-campaigner/index.html>> Acesso em: 28. Jul. 2020.

KER, J. David Kato, o professor que liderou a luta por direitos LGBTQ em Uganda.

Revista Híbrida, Rio de Janeiro, 4 de mar. 2020. Disponível em:

<<https://revistahibrida.com.br/2020/03/04/david-kato-o-professor-que-liderou-a-luta-por-direitos-lgbtq-em-uganda/>>

UGANDA desiste de aplicar pena de morte para homossexuais. **G1 Globo**, Rio de Janeiro, 19 de out. 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/14/uganda-desiste-de-aplicar-pena-de-morte-para-homossexuais.ghtml>> Acesso em: 28. Jul. 2020.